



Pensando a religião com Raimon Panikkar

Fillipe Lima¹

RESUMO: Este trabalho examina a abordagem de Raimon Panikkar sobre a religião, delineada através de nove dimensões: ôntico-mística, intelectual-doutrinal, ético-prática, emotivo-sentimental, eclesial-comunitária, cósmico-corpórea, angélico-demoníaca, imanente-transcendente e temporal-eterna. Panikkar oferece uma visão abrangente da experiência religiosa humana, revelando como a religião se entrelaça com todas as facetas da vida. Desafiando-nos a perceber a religião não apenas como um conjunto de crenças ou práticas, mas como um caminho integral para a realização plena do ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Panikkar. Filosofia da Religião. Pluridimensionalidade da Religião. Dimensões da Religião. Sentido da Religião.

ABSTRACT: This paper examines Raimon Panikkar's approach to religion, outlined through nine dimensions: ontic-mystical, intellectual-dogmatic, ethical-practical, emotive-sentimental, ecclesial-community, cosmic-corporeal, angelic-demonic, immanent-transcendent, and temporal-eternal. Panikkar offers a comprehensive view of human religious experience, revealing how religion intertwines with all facets of life. We will show how his analysis invites us to recognize the depth and breadth of religious experience, challenging us to see religion not merely as a set of beliefs or practices, but as an integral path to the full realization of the human being.

KEYWORDS: Panikkar. Philosophy of Religion. Pluridimensionality of Religion. Dimensions of Religion. Sense of Religion.

INTRODUÇÃO

A religião, como um fenômeno universal, tem sido objeto de estudo e reflexão ao longo da história humana. Diversos pensadores e tradições oferecem diferentes perspectivas sobre sua natureza e papel na vida humana. Raimon Panikkar, um renomado filósofo e teólogo, propõe uma abordagem abrangente e inovadora para entender a religião, que vai além das concepções tradicionais. Sua análise se destaca por abordar a religião desde as dimensões fundamentais do ser humano.

¹ Graduado em Direito e graduando em Filosofia.

A abordagem de Panikkar contribui para uma compreensão mais profunda da experiência religiosa e não faz da religião cristã um regime de exceção. Ao considerar a religião como um caminho integral para a realização plena do ser humano, Panikkar oferece a estrutura fundamental trinitária da religião. O ser humano no mundo em busca de plenitude ou união com o divino confere à religião sua natureza essencial, a de ser conexão, elo, a inter-relação radical entre os polos humano, cósmico e divino.

Neste estudo, apresentaremos a visão de Panikkar sobre a religião, destacando a importância de cada dimensão da religião na formação de uma experiência religiosa completa e enriquecedora.

1 A FILOSOFIA DA RELIGIÃO

Raimon Panikkar, ao definir religião, nos conduz a reconhecer a existência de dois sentidos. O primeiro é o interior, relacionado à conexão direta do ser humano com Deus, entendida como uma virtude específica pela qual “cumprimos nosso dever para com Deus, prestando-lhe o tributo devido” (PANIKKAR, 2016, p. 51). O segundo sentido é exterior: a religião manifesta-se em práticas religiosas que se expressam em atos externos, os quais refletem o espírito da religião, ou seja, daquele ato interno/interior (PANIKKAR, 2016, p. 51).

O autor prossegue afirmando que o meio para alcançar o objetivo da religião é o culto religioso, seja ele um ato puramente interno ou externo. Panikkar defende que o método mais adequado para estudar a filosofia da religião envolve duas fases: a do conhecimento dos fatos e a da sua interpretação (PANIKKAR, 2016, p. 51).

Para Panikkar, compreender o que é religião exige entender o que são as “religiões”. Para isso, é necessário buscar uma compreensão dos fatos religiosos, que, segundo ele, podem se manifestar, por um lado, com uma natureza histórica e, por outro, com uma estrutura mística (PANIKKAR, 2016, p. 51).

Na análise do fator histórico, partimos de duas perspectivas: uma individual, relacionada a eventos pessoais, e outra sociológica, vinculada a acontecimentos históricos. Esses são os dois aspectos essenciais para compreendermos a religião. É importante destacar que o fenômeno religioso possui uma natureza complexa, não se limitando apenas a um fato histórico, mas abrangendo também um aspecto místico (PANIKKAR, 2016, p. 51).

De acordo com Panikkar, o fato religioso não é algo empírico, que possa ser captado por nossos olhos ou pela razão. Isso, porém, não significa que ele seja irracional, mas sim que não se trata de um fato simples, passível de compreensão apenas pela razão. Como exemplo, o filósofo menciona o amor, que não pode ser plenamente entendido pela razão pura. Nesse sentido, é crucial observar que nenhuma religião existe sem um elemento emocional (PANIKKAR, 2016, p. 52).

Outro exemplo trazido pelo autor é a noção de “cor” que, para ser compreendida, exige o meio visual. Ou seja, por meio acústico não seríamos capazes de conhecer as cores. Segundo o autor, isso implica que, diante de fatos religiosos, devemos colocar todo o nosso ser e observar as nossas potencialidades e quais faculdades nossas são afetadas depois de termos recebido as impressões dos fatos (PANIKKAR, 2016, p. 52). Desse modo, o filósofo afirma que um irreligioso não poderá entender a essência dos fatos:

Así como una persona ‘sorda’ no puede percibir hechos acústicos, tampoco un estudioso irreligioso podrá entender la esencia de los hechos religiosos. A la postre es especialmente verdadera la afirmación de que la filosofía que uno posee depende de la clase de persona que se es (PANIKKAR, 2016, p. 52).

O filósofo também discorre que, na segunda fase — a interpretação dos fatos — podemos compreender como as religiões se manifestam e como se afirmam. No entanto, é essencial aprofundar essa análise para determinar o que realmente é a religião. Panikkar enfatiza que ambas as fases são indispensáveis para essa compreensão (PANIKKAR, 2016, p. 52).

[...] están implicadas tanto la filosofía como la teología: la teología, en efecto, puede ser considerada como el esfuerzo humano integral de entender la religión desde el interior (en términos cristianos, la expresión “fides quaerens intellectum” significa que la fe busca apoyarse en bases racionales y que el intelecto integra la fe en nuestro esfuerzo por entender (PANIKKAR, 2016, p. 52).

Nesse sentido, analisa Panikkar:

La interpretación de un hecho, propiamente hablando, es la integración de las “impressiones” suscitadas por ese hecho en una estructura inteligible, de forma que, incluidas como parte de un todo superior, puedan ser significativas para nosotros. Esta estructura inteligible está ya, por una parte, dispuesta a recibir el hecho y, por otra, es modificada, ampliada o corregida cada vez que se incorpora un nuevo “hecho” (PANIKKAR, 2016, p.53).

A filosofia da religião deve ser entendida como uma parte da filosofia, no sentido genitivo objetivo, conferindo à religião o caráter de objeto de estudo. Da mesma forma, Panikkar afirma que existe também o sentido genitivo subjetivo, que considera a filosofia como algo contido na religião, ou seja, a filosofia que existe dentro de uma determinada tradição religiosa (PANIKKAR, 2016, p. 53).

Panikkar verifica que existe uma dificuldade na escolha da linguagem que será utilizada para desenvolver a filosofia da religião, pois existem muitos termos divergentes. Ao tentar encontrar pontos comuns entre as religiões, acaba-se esbarrando em grandes dificuldades,

porque, a exemplo, no caso do Budismo, nem o ser humano nem Deus representam uma realidade fundamental dessa religião (PANIKKAR, 2016, p.53).

Neste sentido, Panikkar afirma a dependência intrínseca do ser humano em relação a Deus na medida em que todos buscam a união com a divindade por meio da realização plena de seu próprio ser. A busca pelo divino é algo essencial à natureza humana. No contexto cristão, por exemplo, acredita-se que o mundo foi criado por Deus e, como consequência, a criatura depende de seu Criador, que é o provedor da vida. No entanto, essa ideia de dependência não é universal e não está presente em todas as religiões, como no caso do Budismo, mencionado anteriormente (PANIKKAR, 2016, p. 54).

O autor nos lembra de que os seres humanos, graças à sua capacidade racional, se diferenciam dos demais seres. A percepção do passado, presente e futuro leva o ser humano a buscar o entendimento de sua própria existência, o que o faz refletir sobre sua finitude. Todo processo de conhecimento e compreensão de si mesmo está intrinsecamente ligado a uma conexão divina, que frequentemente revela tanto o princípio quanto o fim do ser.

Panikkar ainda nos lembra de que essa dependência não é apenas inicial, mas que o propósito da vida do ser humano é ligar-se a Deus, gerar uma união. O autor afirma que não existe um critério específico para essa união, que pode se dar por meio da identificação do próprio ser com a Divindade através da realização do próprio Ser, ou da participação de sua Vida Divina (PANIKKAR, 2016, p. 54). Nas palavras do autor:

La dependencia del hombre respecto de Dios en su devenir implica un vínculo “existencial” con Él, no solo al comienzo y al final de su ser, sino también durante el peregrinaje óntico del devenir humano, que realiza lo que el hombre puede y debe ser. Por su parte, el hombre debe participar de una manera consciente y libre en este devenir; sin estos dos momentos de consciencia y libertad no hay religión posible. Todos los otros seres vivos provienen de Dios y vuelven a Dios, pero carecen de religión. Solo el hombre posee dos facultades características: el intelecto y la voluntad. Dicho de otro modo, solo el hombre es consciente de su dependencia y por ello es capaz de colaborar en la consecución de su fin. La totalidad de los medios –verdad y actos, ideas y hechos, contemplación y acción – con los que el hombre construye su camino de retorno a Dios es religión; el camino existencial por el que el hombre llega a Dios, o alcanza la plenitud de su ser, es religión (PANIKKAR, 2016, p. 54).

Panikkar nos leva a compreender que a religião é, em certo sentido, o fato mais pessoal e íntimo do ser humano, porque é o caminho ontológico que leva à realização da própria perfeição (PANIKKAR, 2016, p. 55). Ao mesmo tempo, é importante reconhecer que a religião também possui um sentido universal. O autor afirma que o ser humano é o único ser dotado de religião: um animal *religiosum* (PANIKKAR, 2016, p. 55).

A religião possui um significado intrínseco ao ser humano, pois emerge de uma necessidade interior, podendo-se afirmar que esse é o núcleo da religião, algo imanente ao ser humano. Ao mesmo tempo, a religião também se apresenta como a característica humana mais transcendente, pois o caminho do ser humano em direção a Deus não teria sentido sem o movimento de Deus em direção a esse encontro. Esse caminho, que é a religião, é apresentado pelo próprio Deus, que se revela e guia o ser humano (PANIKKAR, 2016, p. 55). Panikkar vai afirmar que:

Pero hay que reconocer, como un dato de hecho, que son muchos los grupos de doctrinas y prácticas que reúnen a los hombres bajo una misma denominación religiosa y les enseñan un conjunto de verdades y normas de acción que deben ser observadas para conseguir el objetivo de la vida (PANIKKAR, 2016, p.55).

É necessário considerar a religião sob duas perspectivas: a) como um valor objetivo, que compreende um conjunto de ritos, doutrinas, crenças, entre outros, apresentado como fenômeno religioso; e b) como um valor subjetivo, caracterizado por um movimento antropológico que segue uma análise fenomenológica. Seguindo o raciocínio de Panikkar, podemos afirmar que a religião é a consciência da dependência da nossa *religatio* com Deus. Em outras palavras, a religião pode ser entendida como o meio de acesso ao divino (PANIKKAR, 2016, p. 55).

Panikkar destaca que o ser humano é um ser itinerante e, por essa razão, não consegue alcançar a plenitude por si só; ele necessita da religião para estabelecer essa *religatio* com o ser divino. Essa conexão é essencial, independentemente da religião que se segue, como Panikkar enfatiza: cada pessoa tem sua própria religião na medida em que é humano, porque todos devem reconhecer, de um modo ou de outro, que são seres itinerantes e que, por isso, ainda não alcançaram a sua plenitude e, devem, por conseguinte, pôr-se em marcha para conquistá-la (PANIKKAR, 2016, p. 56).

A religião é um fato antropológico, pois é parte integrante da natureza humana. Panikkar ressalta que a espécie humana é constituída de corpo e espírito, mantendo um vínculo social, mas também profundamente conectada ao cosmos material e ao universo (PANIKKAR, 2016, p. 57).

Dessa forma, a religião se configura como o elo entre o ser humano e seu destino absoluto. Em seu estudo sobre a religião, Panikkar identifica várias características fundamentais que ele denomina de dimensões. Ele apresenta nove dimensões como diferentes aspectos de uma única realidade (PANIKKAR, 2016, p. 57).

Nessa perspectiva, a religião é vista como um caminho que conduz o ser humano à sua completude, isto é, à sua união com o divino. Para uma melhor compreensão, vamos analisar algumas das dimensões apresentadas por Panikkar.

2 DIMENSÕES DA RELIGIÃO

Panikkar acredita que, para que uma religião seja completa, ela deve possuir uma realidade multidimensional, que ele classifica em nove dimensões. Essas dimensões não são exaustivas, mas estão presentes na maioria das religiões. O autor não busca investigar o conteúdo da verdade existente nas religiões, pois seu estudo é de natureza puramente filosófica (PANIKKAR, 2016, p. 58).

O ponto de partida para a análise da realidade multidimensional da religião, conforme observada por Panikkar, envolve aspectos antropológicos. Essa estrutura religiosa está profundamente enraizada na natureza humana; é através da religião que o ser humano busca sua união com o divino. Como afirmar o filósofo: “El primer don entregado por Dios al hombre es, en cierto modo, el hombre mismo, su naturaleza, la estructura religiosa de su ser, que es la primera base necesaria para acoger toda revelación y tener una religión” (PANIKKAR, 2016, p.58).

Panikkar nos apresenta nove dimensões da religião, quais sejam: dimensão ôntico-mística, dimensão dogmático-doutrinal, dimensão ético-prática, dimensão emotivo-sentimental, dimensão eclesial-sociológica, dimensão corpórea-cosmológica, dimensão angélico-demoníaco, dimensão imanente-transcendente e dimensão eterno-temporal.

2.1 DIMENSÃO ÔNTICO-MÍSTICA

A dimensão ôntico-mística pode ser tomada como a dimensão que integra o ser humano enquanto ser, e a religião é a forma de alcançar a essência constituinte desse ser. De modo conceitual, afirma o autor que o ser humano simplesmente é. O ser humano não é apenas a mente ou apenas a vontade, ou apenas o corpo ou a alma (PANIKKAR, 2016, p.60), não podemos defini-lo como um conjunto de partes, mas é uma unidade profunda anterior a tudo que pensamos ou definimos ser (Ibid., p.60). Neste contexto, lembra-nos Panikkar:

Todas las religiones pretenden guiar al ser itinerante que es el hombre hacia su fin, a lo Absoluto, a Dios, y precisamente porque la religión concierne a todo el hombre, toda religión afirma no solo poseer verdades, sino ser también en definitiva verdadera, esto es, estar fundada en la estructura última del ser humano, y derivar sus principios de una actitud primordial y vital respecto a lo que el hombre es (PANIKKAR, 2016, p.61).

Panikkar nos leva a entender que a religião é o caminho até Deus e que todas as religiões abordam o destino final do ser humano. Dessa forma, surge a fé como uma convicção substancial sobre o que está por vir. Se analisarmos profundamente as raízes de todas as religiões, certamente encontraremos alguma fundamentação aclarada sobre o que é o ser humano e como será seu destino final (PANIKKAR, 2016, p. 61).

Em relação ao termo 'ôntico', Panikkar afirma que o ser humano é intelecto, consciência, mas não se limita a isso. Quando a ontologia busca explorar o aspecto mais íntimo do ser humano, somos remetidos ao conceito de logos. Nas palavras do próprio filósofo, o logos pode ser compreendido como o "órgão do ser". Embora o logos seja a natureza específica do ser humano, ele também é o instrumento que permite a experiência e a consciência que conduz ao conhecimento (PANIKKAR, 2016, p. 61).

Panikkar nos ensina que não somos logos puro. Em uma perspectiva aristotélica, o ser humano não é plenamente autoconsciente: essência e existência, assim como o aspecto ôntico e o aspecto ontológico, só se identificam em Deus. Por isso, consideramos justificado falar de um aspecto ôntico, que é prioritário em relação a qualquer estrutura ontológica (PANIKKAR, 2016, p. 62).

Assim, Panikkar afirma que é quando o ser humano, a partir de sua consciência de ser, se reconhece como uma entidade, que a dimensão mística se manifesta. Todo ser humano, pelo simples fato de existir, já possui uma estrutura ôntica, e apenas o humano carrega a marca do divino (PANIKKAR, 2016, p. 63). Assim, afirma o filósofo:

No es el conocimiento de una parte de mi ser, ni una consciencia formal del ser y tampoco una cierta intuición de Dios, del Ser, sino una especie de consciencia primaria y originaria por la que entramos en conocimiento inmediato de nuestro ser, no como perteneciéndonos —porque en última instancia no es "nuestro", sino como es-ente, esto es, siendo por (Dios), en (Dios), para (Dios), o — si se prefiere — como ser que deviene (llega a ser) Dios — si queremos eliminar las preposiciones (PANIKKAR, 2016, p.63).

2.2 DIMENSÃO DOGMÁTICO-DOCTRINAL

Para Panikkar o ser humano não é apenas um indivíduo dotado de um instinto ôntico que orienta seu ser; ele é também um ser intelectual ou, se preferir, espiritual, com duas características bem definidas, que costumamos chamar de intelecto e vontade (PANIKKAR, 2016, p.69). De forma clara, se a religião é responsável por religar o ser humano a Deus e essa resposta dada pelo humano deve ser consciente, ou seja, intelectual, passa pela inteligência e entendimento, mas não é só pela razão que se entende a religião, mas é pela força do coração, esse anseio que nasce de dentro do ser humano. Fica claro o sentido, pois são o intelecto e a vontade que impulsionam no caminho a Deus:

Por medio de la voluntad, el hombre puede amar, aspirar, desear, apetecer y realizar todo género de movimientos activos (centrífgos) hacia Dios y hacia el mundo externo. Con el intelecto puede el hombre entender, percibir, intuir, comprender y efectuar los movimientos pasivos (centrípetos) por los que Dios y el mundo externo llegan hasta él y son en cierto modo acogidos en su interior (PANIKKAR, 2016, p.69).

Decididamente, o ser humano se realiza a partir do uso de suas faculdades, que é o intelecto e vontade, como falado anteriormente. É preciso observar que essa estrutura leva o humano a experimentar uma quantidade de sentimentos e emoções, pois para Panikkar o intelecto, vontade e sentimentos são a base da faculdade humana. Dentro desse diapasão é o único capaz de desenvolver o ser humano e conduzi-lo (PANIKKAR, 2016, p.69).

A dimensão dogmático-doutrinal tem como fundamento o conhecimento, que não é simplesmente refletir a realidade ou nos tornarmos conscientes dela, mas sim desenvolver o ser humano e levá-lo a alcançar o estado final por meio de uma assimilação intelectual. A religião, nesse aspecto, é o conjunto de verdades intelectuais que o ser humano deve ‘conhecer’ como verdadeiras para obter sua salvação, para alcançar sua meta, para conseguir a plenitude de seu ser, de certo modo (PANIKKAR, 2016, p. 70). “El conocer en sí — la simple adquisición de conocimiento — no representa un fin, sino un medio de realizar el propio ser (no obstante, el conocimiento perfecto se convierte en un fin en sí cuando hay perfecta identidad entre ser y conocer)” (PANIKKAR, 2016, p.70).

Um dogma não é simplesmente algo concebido pelo ser humano, mas pretende ser uma revelação sobrenatural, não sendo, portanto, uma realidade originalmente humana. Embora deva estar fundamentado em raciocínios, sua origem é atribuída à autoridade divina. Os dogmas, segundo Panikkar, são verdades religiosas fundamentais consideradas sagradas e divinas por todas as religiões, sobre as quais se baseia o pleno desenvolvimento da doutrina religiosa (PANIKKAR, 2016, p.72).

Para Panikkar, falar em doutrina significa referir-se a um sistema organizado de verdades intelectuais expressas de maneira racional, que orientam a compreensão dos princípios essenciais para a vivência e o entendimento da fé. Cada religião possui sua própria doutrina (PANIKKAR, 2016, p. 73). Por vezes, a expressão das doutrinas religiosas são dadas por motivos naturais, não apenas por razões morais. Panikkar ainda nos alerta:

El aspecto doctrinal de una religión es muy importante porque, siendo el ser humano social e intelectual, apela directamente a estas dos facetas de la naturaleza humana. Difícilmente podría transmitirse una experiencia mística inexpressable si estuviera despojada de un revestimiento doctrinal (PANIKKAR, 2016, p.74).

Para Panikkar, é importante compreender que nenhuma doutrina é a própria religião; ela é apenas uma expressão intelectual. A doutrina não possui o poder salvador nem tem a capacidade de substituir uma experiência religiosa (PANIKKAR, 2016, p. 75). Precisamente, seguir uma doutrina religiosa não lhe faz participar necessariamente da vida religiosa, como bem afirma Panikkar:

Puede haber católicos doctrinalmente ortodoxos, pero que son malos católicos o que no son quizá en absoluto católicos. Por otra parte, la negación de una doctrina particular puede implicar a veces el

abandono de la religión que profesa esa doctrina. Y aquí entramos en la esfera de la ortodoxia (PANIKKAR, 2016, p.76).

2.3 DIMENSÃO ÉTICO-PRÁTICA

Panikkar afirma que o ser humano não é apenas um detentor de conhecimento, mas também possui uma natureza volitiva; ele não apenas conhece, mas também deseja e ama, não apenas age, mas busca a realização. A religião, portanto, procura guiar o ser humano para alcançar seu fim último. Nesse contexto, compreendemos que a religião possui um caráter dinâmico, pois não se restringe a questões teóricas, mas envolve uma vivência ativa.

Entendemos que a religião tem como objetivo conduzir o ser humano à salvação e, para isso, não pode se limitar ao âmbito conceitual e intelectual; deve cumprir uma função prática. No entanto, essa prática deve ser harmonizada com a doutrina, pois ambas precisam caminhar juntas. Panikkar vai nos dizer que:

Si las religiones se basaran exclusivamente en principios dogmáticos sin ningún fundamento ético, sería casi imposible un diálogo sincero entre creyentes de dos religiones distintas. Si, en efecto, la verdad fuera considerada por unos una realidad desencarnada pero según otros asumiera un aspecto del todo opuesto, aunque también químicamente puro, por así decir, ambos grupos de personas solo podrían encontrarse para combatirse en un duelo a muerte con todas las armas de la mente. No sería posible la coexistencia y faltaría aquella confianza humana fundamental absolutamente necesaria para que el intento de convencerse recíprocamente fuera una (PANIKKAR, 2016, p.76).

Para que as diversas religiões possam dialogar, é fundamental que exista uma dimensão ética. Muitas vezes, é difícil encontrar um terreno comum entre convicções diferentes. Panikkar afirma: ‘O encontro religioso das múltiplas confissões torna-se realmente uma tarefa religiosa, fundamentando-se nesse plano ético de honestidade pessoal’ (PANIKKAR, 2016, p. 77). Embora possamos discordar de posições diferentes das nossas, é essencial que cada pessoa defenda suas crenças com respeito, integridade e ética, sem abrir mão do jogo limpo.

Estamos además seguros de tener la misma finalidad honesta y sincera de alcanzar la comprensión y cooperar a la causa común de la paz, de la religión, del humanismo y, ante todo, de la verdad. Y precisamente el encuentro sincero con fieles de otras religiones no solo ensancha nuestros horizontes intelectuales sino que enriquece también nuestra vida ética (PANIKKAR, 2016, p.77).

Dessa forma, o diálogo entre as diversas religiões deve ser fundamentado na ética. Mesmo que não compartilhem dogmas semelhantes, é necessário um esforço ético por parte

do ser humano para possibilitar o diálogo e o respeito mútuo entre as religiões. Assim, a dimensão ética refere-se a esse aspecto profundo do ser humano no contexto do diálogo inter-religioso.

Incumbe a la religión guiar al hombre a su fin: y, para hacerlo, no solo muestra la verdad sino que suministra además los medios necesarios de que ha de servirse el hombre para conseguir su fin. Podemos llamar a estos medios cultos, leyes, sacramentos, ritos. (PANIKKAR, 2016, p.77).

É importante notar que a religião conduz o ser humano por um caminho de meios, direcionando-o ao seu fim último. O papel da religião é fornecer os meios necessários para que o ser humano alcance o propósito final de sua jornada. Embora a moral e a ética possam ser consideradas no mesmo patamar, a moral frequentemente se reduz a um conjunto de regras a serem observadas. No entanto, essa visão da moral como reguladora do comportamento, muitas vezes de maneira meramente civil, está muito distante do conceito de ética: A moral não tem suas raízes nas boas maneiras que pessoas prudentes possam nos ensinar. A vida ética tem seu fundamento na natureza do humano e flui das leis internas que regulam o devir humano, traduzidas para a esfera prática e concreta das relações externas (PANIKKAR, 2016, p.78).

O ser humano está em constante formação e a religião desempenha um papel fundamental em orientar esse crescimento existencial. Todos devem seguir princípios morais e padrões éticos desenvolvidos na sociedade. Por exemplo, ao seguir um princípio moral como 'não matarás', percebemos que as leis e os princípios morais não se aplicam apenas a nós individualmente, mas também influenciam nossa relação com a sociedade como um todo. A religião, portanto, também tem a função de observar e promover o desenvolvimento humano, especialmente no contexto das relações interpessoais.

El hombre es un ser peregrino y su naturaleza no está constituida solo por el entendimiento y la voluntad. A la religión, por ello, le incumbe conducir al hombre a la plenitud del ser y a este fin no debe iluminar solo la mente, sino que ha de guiar y ayudar al hombre total en el camino de su devenir. La moral es el aspecto de la religión que concierne a este crecimiento existencial (PANIKKAR, 2016, p.78).

Podemos observar que o ser humano não é movido apenas pela vontade, mas tem suas ações guiadas por princípios morais. Há uma natureza interna e externa em jogo. Como o autor destaca, o ser humano não é apenas uma criatura imperfeita que aspira à perfeição, mas também um ser rebelde que oscila entre o querer e o não querer (PANIKKAR, 2016, p.82). A religião não se limita à doutrina; ela busca um caminho de vivência prática que conduz o ser humano em sua jornada para alcançar seu objetivo final. Panikkar diz que são ajudas para cumprir o dever cotidiano, um apoio humano para nossa fraqueza nas horas difíceis e

uma oportunidade de desenvolvimento e crescimento orgânico em nossos momentos felizes (PANIKKAR, 2016, p. 82).

Todas as religiões seguem um modelo de ritos litúrgicos, regras e normas. Vejamos o exemplo dos católicos: participam de missas ao domingos, fazem jejum e orações etc., como também outras religiões seguem ritos próprios, com doutrinas específicas que estão ligadas a certas práticas. Sobre essa questão Panikkar afirmará que as religiões não se esgotam apenas nessas práticas:

Naturalmente, confundir la religión con estas pequeñas reglas o pensar que no enseña nada más que el buen uso de esos medios limitados sería desconocer la verdadera esencia de la religión. Y muy conocido es también el peligro de un puro formalismo y de una simple esclavitud. Todas estas reglas prácticas son parte integrante de la religión, que no es solo una doctrina pura y sobrehumana, sino una realidad muy concreta, integral y terrena (PANIKKAR, 2016, p.83).

2.4 DIMENSÃO EMOTIVO-SENTIMENTAL

Devemos reconhecer que razão e vontade são aspectos antropológicos fundamentais, constitutivos do ser humano. O autor observa, entretanto, que há uma capacidade humana que não pode ser ignorada: os sentimentos, que são uma parte essencial de todo ser humano. Se a religião tem a missão de guiar o ser humano ao seu destino final, é crucial que ela também responda aos sentimentos, pois eles representam uma capacidade humana de máxima importância para a formação concreta da vida na Terra.

... la religión tiene la misión de guiar al hombre a su fin y el hombre se conduce de acuerdo no solo con su razón y su voluntad, sino también de acuerdo con sus sentimientos, la religión debe ofrecer algo como respuesta a la exigencia del mundo humano de los sentimientos. La cuestión es muy delicada, porque una pequeña exageración en cualquier sentido podría desplazar la balanza y alterar el equilibrio del hombre y de la religión (PANIKKAR, 2016, p.84).

Ao analisar a importância dos sentimentos para o ser humano e para a religião, Panikkar expressa preocupação com o risco de um possível sentimentalismo, que pode levar a um reducionismo. Embora a religião não se limite aos sentimentos, não se pode negar que eles são uma parte integrante e relevante na formação religiosa. Nesse contexto, Panikkar afirma: 'A religião não é um sentimento, mas oferece uma resposta à necessidade sentimental do ser humano e proporciona um meio de moldar o coração, elemento indispensável para o pleno desenvolvimento do ser humano (PANIKKAR, 2016, p.84).

É importante lembrar que, quando o ser humano não está bem emocionalmente, toda a sua vida pode se tornar infeliz e, em alguns casos, sem sentido, o que pode levar

ao surgimento de distúrbios psicológicos e ao declínio pessoal. Nessa mesma perspectiva emocional, atitudes como caridade, oração e dedicação são fundamentais nas religiões, pois o equilíbrio emocional potencializa a prática religiosa.

Pese a la posible exageración y a los peligros reales que presenta esta dimensión de la religión, no podemos dejar de subrayar la humilde importancia del aspecto emocional de la religión, si no queremos ceder a la tentación de convertirnos en meros teóricos o estudiosos irreligiosos de la religión. La religión es ciertamente mucho más que un simple sentimiento, pero, siendo como es una realidad antropológica completa, no puede reducirse a una esencia desencarnada o a una construcción idealista. Esta dimensión sentimental da calor de humanidad y espontaneidad al elemento más sublime del ser humano, su religión (PANIKKAR, 2016, p.85).

O autor destaca que não pode existir uma religião fria ou meramente intelectual; as práticas de piedade, a caridade e outras expressões religiosas fazem parte da dimensão sentimental. Há uma conexão intrínseca com os outros seres humanos e com o mundo ao nosso redor que gera sentimentos. Sem essa dimensão, o ser humano se tornaria uma máquina. Panikkar afirma que, se a religião não se enraizar também na esfera emocional da pessoa, dificilmente poderá ser espontânea e presente em todos os aspectos da vida, com um tipo de presença que, sem perturbar a intensidade da vida terrena, a vivifica com um sentido mais profundo de transcendência (PANIKKAR, 2016, p.85).

2.5 DIMENSÃO ECLESIAL-SOCIOLÓGICA

Ao abordar essa dimensão, é importante lembrar que o ser humano não é um ser isolado ou separado; por sua própria natureza, ele é coletivo. Panikkar afirma que os seres humanos, embora formem um conjunto de pessoas distintas, compartilham uma única natureza. Nesse sentido, a religião não se restringe a um tema privado, mas promove uma vivência coletiva. O céu não é um prazer exclusivo, nem a paz eterna é um estado de felicidade individual e isolada. Os seres humanos constituem um conjunto de muitas pessoas distintas, mas a natureza humana é única, tanto aqui quanto no além (PANIKKAR, 2016, p.87).

Podemos entender que a dimensão comunitária não anula o aspecto singular do ser humano, mas sim que a sociedade como um todo deve buscar um equilíbrio entre o que é particular e o que é coletivo. Quando esse equilíbrio é rompido, surgem desavenças em diversas áreas, como filosofia, religião e política, frequentemente resultando em conflitos. Panikkar observa que essa é a tarefa mais árdua da vida humana na Terra, especialmente nos nossos dias (PANIKKAR, 2016, p. 87).

Quando se fala em dimensão eclesial, é preciso ter a ideia clara de que não é uma organização, mas sim um organismo. Ele faz assim referência a um aspecto interno da sociedade que une os seres humanos entre si. Como bem enfatiza o autor: a religião, de um modo ou

outro, deve desenvolver esse aspecto eclesiológico. De fato, a oração, o sofrimento vicário, a pregação, o serviço, o amor recíproco são categorias religiosas que pertencem a esse aspecto (PANIKKAR, 2016, p.88).

Todos os seres humanos percorrem uma jornada semelhante na Terra, empenhando-se para alcançar seus objetivos. Cada indivíduo contribui com suas atividades pessoais para o bem comum, formando parte de um todo. Panikkar afirma que, mesmo seguindo nossas próprias particularidades religiosas, é essencial reconhecer que nossas vidas são parte de uma vida universal compartilhada por toda a humanidade (PANIKKAR, 2016, p. 88).

A religião deve possuir uma estrutura sociológica, pois o ser humano é histórico e integrado em um grupo social definido. Deste modo, sua religião não pode ser abstrata ou vaga, mas se adaptar às estruturas sociais. Panikkar ainda afirma que mesmo a Mensagem Divina mais universal deve assumir uma linguagem e uma forma definidas; e não só isso: é necessário que se expresse em formas, conceitos ou imagens com um significado concreto (PANIKKAR, 2016, p.91).

Lembremos também que os laços que unem os humanos vão além dos históricos, mas são também geográficos e raciais, têm um temperamento, um determinado sexo, família, cultura etc. Panikkar vai afirmar que toda religião se enraíza profundamente na situação concreta da pessoa, que vive no espaço e no tempo e extrai dessa situação específica todo o seu complexo de ideias, ritos, costumes (PANIKKAR, 2016, p.91).

2.6 DIMENSÃO CORPÓREO-COSMOLÓGICA

Nesta dimensão, é possível analisar que a religião não esgota a comunhão ontológica do ser humano com outros seres. O ser humano está conectado não apenas aos seres terrestres, mas também ao cosmos. Panikkar afirma que o universo todo é uma unidade e, embora o ser humano ocupe uma posição especial e exerça uma função particular, ele não é apenas um espectador, mas também um ator. Em suma, o ser humano faz parte do universo (PANIKKAR, 2016, p. 93).

O ser humano é participe neste grande cosmo que é o mundo e que não se resume apenas em ser a morada dos seres humanos. Sabemos que o ser humano é corpóreo e nenhuma religião esqueceu essa conexão; em particular as chamadas religiões primitivas nos lembram dos perigos aos quais estão expostas as religiões ‘mais elevadas’, mais desenvolvidas ‘espiritualmente’ (PANIKKAR, 2016, p. 93).

Diante disso, o corpo para a religião possui um grande importância, pois não somos apenas espírito e alma, mas possuímos corpo, necessariamente. Panikkar vai nos lembrar que Todas as religiões centram sua atenção no corpo e nos meios materiais que servem para que a pessoa alcance sua salvação. Não é necessário dizer que, entre a atitude extrema de esquecer o elemento corporal e um materialismo grosseiro, a distância é enorme. Nenhuma religião,

como já dissemos, se mostra tão indiferente aos componentes materiais do ser humano a ponto de ignorá-los por completo (PANIKKAR, 2016, p. 95).

Muitas vezes, as religiões divergem em suas doutrinas, mas é quase unânime o reconhecimento da importância do corpo, que é uma característica intrínseca à própria religião. Não se deve excluir o corpo em favor do espírito ou da alma, pois cada um desempenha um papel essencial na constituição do ser humano e na prática religiosa (PANIKKAR, 2016, p. 95).

Assim, ao abordar a dimensão corpóreo-cosmológica, somos levados a reconhecer a importância do corpo como parte integrante do ser humano e da própria religião. O cosmos também interage com o ser humano e vice-versa. Panikkar destaca que, embora a religião esteja essencialmente voltada para o ser humano, não se pode ignorar que ele está intrinsecamente ligado ao cosmos, e que a religião não está completa sem essa conexão (PANIKKAR, 2016, p. 95).

2.7 DIMENSÃO ANGÉLICO-DEMONÍACA

Quando exploramos esta dimensão, percebemos que o ser humano e o cosmos estão imersos em um universo invisível e sobrenatural. Panikkar sugere que a religião tem a tarefa de orientar o caminho do ser humano, levando-o a uma salvação que abrange tanto a dimensão corpórea quanto a espiritual, dada a sua integração com o cosmos. O filósofo acredita que o ser humano participa também da colossal aventura na qual está igualmente envolvida a criação espiritual. A salvação religiosa do humano é um evento no qual intervêm anjos e demônios, espíritos bons e espíritos malignos (PANIKKAR, 2016, p. 97).

No mundo moderno, enfrentamos a dificuldade de lidar com esta dimensão devido ao enfraquecimento do sentimento religioso causado pelo avanço tecnológico e pelo racionalismo exacerbado, que questiona aspectos da dimensão espiritual. Este contexto revela que ciência e religião enfrentam dilemas no diálogo contemporâneo. No entanto, Panikkar afirma que nenhuma religião pode eliminar de suas crenças o princípio de que o humano não consegue sua salvação sozinho e que não é o único ser espiritual que existe (PANIKKAR, 2016, p. 97).

Panikkar observa que esta dimensão pode, por vezes, conduzir a caminhos obscuros devido a desvios como magia, superstições e práticas desumanas. Em contraste, o autor discute como o progresso científico, com sua abordagem empirista, tende a afastar práticas animistas e o mundo espiritual. Para enfrentar essas questões e reconhecer o mundo espiritual como um fato antropológico, é necessário considerá-lo não apenas como algo aceito pela razão ou percebido pela fé, mas como algo que pode ser intuído através de uma sabedoria humana integral. Essa perspectiva é refletida em áreas como poesia, arte, medicina, psicologia profunda e filosofia (PANIKKAR, 2016, p. 98).

De um ponto de vista fenomenológico, é evidente que as religiões buscam uma dimensão na qual o ser humano esteja conectado ao mundo espiritual, já que o ser divino é geralmente compreendido como espiritual. O caminho religioso, portanto, guia o ser humano em direção ao encontro com esse Ser.

2.8 DIMENSÃO IMANENTE-TRANSCENDENTE

De acordo com o autor, esta dimensão representa o momento em que a religião é submetida à análise filosófica, ou seja, tenta-se compreender a religião através de categorias filosóficas. Até agora, as dimensões abordadas se concentraram na análise do ser humano e sua relação com o cosmos, sempre a partir de uma estrutura antropológica. Para Panikkar, a dimensão religiosa do ser humano é uma característica intrínseca, sendo impossível conceber a religião sem o ser humano. Neste sentido, ele afirma:

El hombre es un ser religioso; en otras palabras, su ser es religioso y esta religiosidade no es un aspecto externo de su ser, sino que pertenece a su naturaleza. Su ser, su ser humano, es un ser contingente, o como hemos dicho, un ser imperfecto, itinerante, um no-ser-todavía, un ser en devenir. Pero precisamente porque la naturaleza religiosa del hombre no es una característica accidental, la religión participa de este carácter peculiar, viador, del ser humano (PANIKKAR, 2016, p. 100).

Já compreendemos que o ser humano, por sua natureza religiosa, está em uma jornada para encontrar o ser divino, que para os cristãos é o Criador tanto do ser humano quanto do universo. Ao examinarmos outras religiões, podemos definir que a religião é o caminho que o ser humano percorre para alcançar a divindade que transcende tanto o ser humano quanto o cosmos. É essencial reconhecer que todas as religiões, independentemente de suas particularidades, orientam seus adeptos em direção a uma realidade que é espiritual e não, material (PANIKKAR, 2016, p. 100).

Para entender melhor esta dimensão, é necessário considerar questões metafísicas. A primeira questão levantada é sobre a existência de Deus: ele existe? Panikkar responde afirmativamente, afirmando que todas as religiões, de uma forma ou outra, reconhecem essa condição: “es, estrictamente hablando, el único Ser y todo lo demás es en cuanto participa de Él” (PANIKKAR, 2016, p. 100).

A religião, se assim considerarmos, não depende exclusivamente da natureza humana, mas da natureza de Deus. Desse modo, a religião tem uma ‘polaridade’ específica, que é a natureza humana e na natureza de Deus. Em uma análise mais refinada poderemos afirmar que o ser humano, enquanto um ser contingente, depende de Deus, ou seja, o ser humano, ser finito, jamais pode ser pensado como base preponderante da religião, pois diz Panikkar que o próprio ser humano nada mais é do que uma certa relação com o Absoluto. Mas esta relação não se manifesta se contemplarmos apenas a pessoa em si, sem compreender que ela

nada mais é do que o fim humano de uma situação complexa (PANIKKAR 2016, p. 101). Eis a polaridade que há na religião e que deve ser observada.

Religião é uma dimensão fundamental da experiência humana, na qual o ser humano busca alcançar perfeição e completude, buscando respostas para suas inquietações internas e anseios por algo sobrenatural. Em primeiro lugar, a religião auxilia o ser humano a se constituir como um ente dotado de inteligência e vontades, permitindo-lhe desenvolver uma vida com sentido e procurar um caminho para a felicidade. Panikkar observa que, embora o ser humano tenha uma natureza imanente e contingente, a religião tem a capacidade de compreender essa humanidade puramente imanente, mantendo sempre uma busca interior pela transcendência. Afirmar Panikkar:

La naturaleza humana no está completa y posee en sí el dinamismo para proyectar ante sí incluso el fin de su existencia. La esperanza, en términos teológicos, es un elemento constitutivo de nuestro ser. Sin embargo, este impulso hacia la trascendencia que surge de la misma inmanencia es ya efecto de la verdadera trascendencia. En palabras más simples; el hombre se construye un Dios porque Dios ha creado al hombre con esta capacidad (PANIKKAR, 2016, p. 102).

Panikkar afirma que a religião é uma característica imanente do ser humano, estando intrinsecamente ligada à experiência humana e à busca por Deus. A esperança ontológica pelo ser divino reside no âmago do ser humano, refletindo uma busca que começa na imanência do próprio ser. A busca por Deus no exterior não é completa sem reconhecer que Ele também está presente no interior (PANIKKAR, 2016, p. 102).

El Dios de las alturas y la religión del exterior se encuentran, en el hombre religioso, con el Dios que procede del fondo y la religión de lo interior. El hombre, además, reconoce al Dios trascendente y acepta la religión exterior porque siente, descubre, experimenta... porque cree que aquel es el mismo Dios al que pertenece, y esta es la misma religión cuya necesidad siente (PANIKKAR, 2016, p. 102).

Dessa forma, o ser humano busca a Deus não por mero capricho, mas devido a uma profunda interioridade ôntica que é intrínseca ao seu ser. A religião e Deus são elementos constituintes da natureza humana. Panikkar observa que a religião responde como instância final a todos os desejos humanos porque é a resposta verdadeira e necessária; satisfaz todas as aspirações do ser humano, pois é o caminho régio para a perfeição humana (PANIKKAR, 2016, p. 102).

Panikkar sustenta que a religião atua também no inconsciente humano, pois o ser humano está em constante busca do divino, e essa busca não ocorre apenas no nível externo, mas também no corpo e na alma. A religião, ao abranger o ser humano em sua totalidade, orienta a profundidade do inconsciente. Como Panikkar observa: “Así se explica no solo el

hecho bien conocido, revelado por la psicología de lo profundo, de que una persona carente de un grado conveniente de religión está en riesgo de verse asaltada por un trastorno del espíritu” (PANIKKAR, 2016, p. 103).

Essa perspectiva revela que a sociedade tem substituído a crença em Deus pela ciência, assumindo que tudo o que não podemos compreender atualmente será um dia explicado pelos avanços científicos, sem necessidade de intervenção divina. Na modernidade, a falta de ferramentas adequadas impede o acesso total ao inconsciente, fazendo com que não seja considerado o domínio de Deus (PANIKKAR, 2016, p. 104). Em contraste, Panikkar argumenta que o inconsciente é, de fato, um território fundamental para a religião, como ele afirma:

Lo inconsciente, de un modo u otro, pertenece también a la religión, y es conducido por ella “inconscientemente” al cumplimiento de sus funciones. Lo inconsciente, además, nos ofrece un ejemplo — aunque no sea el único — sobre la cuestión que nos ocupa, del aspecto inmanente del hombre, en cuanto sede en la que se desarrolla la acción de Dios (que constituye), el otro polo de la religión (PANIKKAR, 2016, p. 105).

Nesse contexto, a maioria das religiões se apresenta como uma revelação divina concedida ao ser humano. Embora a descoberta da religião esteja profundamente enraizada na imanência humana, ela também envolve uma transcendência essencial à sua natureza. Panikkar enfatiza a necessidade de reconhecer essa dimensão transcendente da religião, pois ela é fundamental. Em todas as religiões, existe algum tipo de revelação, independentemente de sua forma, refletindo uma atividade divina que demonstra o caráter existencial da religião. Assim, a religião representa um interesse do divino (PANIKKAR, 2016, p. 106).

Panikkar adverte que é impossível conhecer o ser humano em sua totalidade, muito menos entender a totalidade de Deus. Não se pode impor limites a Deus nem prever o plano divino para o ser humano. O Absoluto é sempre absoluto, incondicionado, ilimitado, livre. Pode agir como age e como ‘quer’ agir, sem nenhuma ‘razão’, ‘motivo’, ou ‘princípio’ que esteja acima de Sua ‘vontade’. Essa observação nos leva a compreender que não se pode ter uma visão limitada e restritiva da religião, nem definir a religião de maneira definitiva. A fé, nesse contexto, é a base do conhecimento religioso, que em última análise, provém do próprio Deus (PANIKKAR, 2016, p. 107).

A religião deve estar aberta à comunicação constante com Deus, pois é assim que pode corresponder de maneira mais fiel à Sua vontade. Segundo Panikkar, existe uma aceitação não apenas do desenvolvimento e crescimento da religião, mas também do seu caráter de espera. A religião é essencialmente escatológica (PANIKKAR, 2016, p. 107). Isso implica que a religião deve depender da vontade de Deus, um conceito que Panikkar associa à conversão. A religião, ao se aprofundar em sua própria natureza, engaja-se em um movimento introspectivo que a leva a se reconhecer cada vez mais plena (PANIKKAR, 2016, p. 108). Quando a realidade da religião, vai dizer Panikkar:

La religión es una realidad abierta. No puede ser nunca un sistema cerrado o un organismo estático. En el momento en que una religión se cierra en sí misma no admite ya ninguna influencia de lo alto o de lo exterior; en el momento en que se considera perfecta, y por tanto no perfectible, se vuelve sorda a la voz del Espíritu. La religión debe fidelidad al pasado y al presente; está vinculada a la tradición y a sus obligaciones del momento; pero ante todo está ligada a Dios, al Dios vivo que lleva la iniciativa del despliegue de su plan providencial sobre los hombres. Las religiones, igual que los individuos, deben estar siempre dispuestas a la conversión (PANIKKAR, 2016, p. 108).

É crucial reconhecer e entender o papel da transcendência na religião, pois ela impulsiona a busca contínua pela vontade de Deus, sem que a religião se considere autossuficiente. Além disso, é fundamental considerar a historicidade da religião, que não se restringe a símbolos ou ideias abstratas, mas está profundamente envolvida com seres humanos concretos e a sua trajetória histórica. Panikkar observa que a religião é uma realidade histórica e essencialmente vinculada ao ser humano. Afinal, a religião existe para guiar o ser histórico, que é o indivíduo humano, em direção ao seu fim ultrahistórico; portanto, a historicidade é um caráter fundamental da religião (PANIKKAR, 2016, p. 108)

A religião traz consigo essa subdimensão histórica que reafirma a presença de Deus. Ao falar do cristianismo, o Deus que se encarna na própria história. Nesse ponto de vista, uma religião só pode existir quando há o contato vivo e histórico com a divindade (PANIKKAR, 2016, p. 108). Pode-se entender que algumas outras religiões não se prendam tanto a essa subdimensão da historicidade, mas que não as abandona totalmente. Desta forma, nos exemplifica o autor:

El hinduismo, entre las que impropriamente son llamadas “grandes” religiones, no subraya demasiado la historicidad de los hechos de su mitología, sino que los considera sobre todo símbolos que tienden a manifestarnos los atributos de Aquel que carece de atributos, para que el hombre pueda tener de Él alguna idea. Sin embargo, los símbolos existen en la historia y son realidades históricas. Para algunos, Kṛṣṇa no será quizá el hijo de Devakī y el discípulo de Aṅgīrasa, sino la figura viviente de la Bhagavad-gītā: para esa cultura y esa religión, no es una simple idea, sino un símbolo histórico, aunque como persona humana no haya existido nunca (PANIKKAR, 2016, p. 109).

A religião vincula o humano à revelação divina. Deus se comunica com todos de maneiras variadas. Segundo Panikkar, essa comunicação divina se manifesta por meio de uma tríplice linguagem: uma inspiração que atua psicologicamente, uma iluminação expressa através da locução antropológica, e uma ontológica. Isso implica que a comunicação de Deus nunca se esgota, uma vez que a revelação é um fenômeno presente em todas as religiões. O

profeta, nesse contexto, é o ser humano que escuta, vê e transmite a revelação aos demais (PANIKKAR, 2016, p. 110).

2.9 DIMENSÃO ETERNO-TEMPORAL

Essa dimensão está interligada com a anterior e fundamentada no princípio antropológico da religião. O ser humano é, por sua natureza, temporal, assim como a religião, uma vez que ambos estão inseridos no fluxo do tempo. No entanto, o destino do ser humano é transcender o tempo, pois o divino está além dele. Ao considerar a vida, observamos que nascimento e morte ocorrem dentro do tempo. Assim, a salvação, presente em todas as religiões, busca superar o tempo. Como Panikkar aponta que o tempo não se opõe diretamente ao descanso, à ausência de mudança, etc., mas a uma forma de existir sem tempo, que alguns chamariam de eternidade (PANIKKAR, 2016, p. 111).

A religião, portanto, tem como objetivo guiar o ser humano, que é temporal, para um estado de atemporalidade. Essa visão é comum em muitas religiões, que ensinam que a vida extratemporal começa na própria temporalidade do ser humano. Quando afirmamos que a religião possui uma natureza divina, estamos dizendo que ela traz o eterno para a terra e que o eterno se inicia agora (PANIKKAR, 2016, p. 111).

Panikkar identifica três concepções de espiritualidade relacionadas ao tempo: a) o tempo é visto como uma ilusão ou aparência, cuja verdadeira revelação só ocorre na eternidade; b) a eternidade se manifestará apenas quando o tempo chegar ao fim; c) o tempo não é uma fase preliminar da eternidade nem uma ilusão de uma realidade inexistente, mas uma realidade concreta, um ‘devir ôntico’ que orienta o ser humano em direção ao seu destino definitivo (PANIKKAR, 2016, p. 112).

Essa dimensão revela que a religião é essencialmente para o ser humano, um ser contingente e temporário. A religião não pode ser exclusivamente terrena, pois toda religião contempla uma divindade cujo reino transcende este mundo. Pergunta-se, então, qual é o modo de existência do ser humano, considerado um ser itinerante e em peregrinação na terra? A vida eterna, portanto, não se refere à eternidade ou à divinização como um desaparecimento da criatura (PANIKKAR, 2016, p. 114).

La religión es un hecho teándrico, que solo puede entenderse si consideramos al hombre no como un ser aislado y autosuficiente, sino como el lugar de encuentro misterioso y maravilloso al que tienden Dios y demonio, espíritu y materia, individuo y comunidad, persona y universo: el lugar donde se encuentran y reúnen (PANIKKAR, 2016, p. 115).

Assim, ao concluir sua peregrinação na Terra, o ser humano alcança uma completude e divinização, tornando-se participante da divindade sem limitações. Sua existência transcende as categorias de eterna e temporal, sendo descrita por Panikkar como “tempiterna”.

Nesse estado, passado e futuro deixam de existir como realidade, pois o indivíduo vive em um mundo 'atualizado' (PANIKKAR, 2016, p. 114).

CONCLUSÃO

A abordagem de Raimon Panikkar sobre a religião, através das nove dimensões que exploram seu caráter ôntico-místico, intelectual-doutrinal, ético-prático, emotivo-sentimental, eclesial-comunitária, cósmico-corpórea, angélico-demoníaca, imanente-transcendente e temporal-eterna, oferece uma visão abrangente e multifacetada da experiência religiosa humana. Cada dimensão ilumina aspectos cruciais que revelam como a religião se entrelaça com a vida do ser humano em suas diversas facetas.

A dimensão ôntico-mística destaca a profundidade da experiência religiosa, mostrando que a busca pelo divino é inerente à natureza humana e que a mística revela uma dimensão transcendente essencial. No âmbito intelectual-doutrinal, Panikkar argumenta que a religião não se limita à doutrina, mas que esta serve como uma estrutura para a compreensão e prática da fé, sem substituir a experiência direta do divino. A dimensão ético-prática evidencia que a religião não é apenas uma questão de crença, mas uma orientação para a vida cotidiana e o comportamento moral, buscando o equilíbrio entre a prática e a teoria.

O aspecto emotivo-sentimental revela a importância dos sentimentos na vivência religiosa, pois a religião não é apenas uma construção intelectual, mas uma resposta às aspirações e necessidades emocionais humanas. A dimensão eclesial-comunitária ressalta que a religião não é uma experiência isolada, mas uma jornada coletiva, onde a historicidade e a comunidade desempenham papéis essenciais na formação e expressão da fé.

A dimensão cósmico-corpórea mostra que a religião envolve não apenas o ser humano, mas também sua relação com o cosmos, enfatizando que a dimensão espiritual está intrinsecamente ligada ao mundo material. Panikkar também explora o aspecto angélico-demoníaco, reconhecendo a complexidade das forças espirituais que influenciam a experiência religiosa e o desenvolvimento espiritual.

A dimensão imanente-transcendente destaca que a religião responde ao desejo humano de transcender o mundo material e acessar uma realidade espiritual mais profunda, evidenciando que a busca por Deus é uma parte fundamental da condição humana. Por fim, a dimensão temporal-eterna reflete sobre o papel do tempo na religião, propondo que, enquanto o ser humano é temporal, a religião visa conduzi-lo a um estado atemporal, onde passado e futuro se fundem em uma existência *tempiterna*.

Através dessas dimensões, Panikkar nos oferece uma compreensão holística da religião, revelando que ela é um fenômeno complexo e multifacetado que abrange todas as dimensões da existência humana. Sua análise nos convida a reconhecer a profundidade e a amplitude da experiência religiosa, desafiando-nos a perceber a religião não apenas como um conjunto de

crenças ou práticas, mas como um caminho integral para a realização da plenitude humana e a compreensão do divino.

REFERÊNCIAS

- PANIKKAR, Raimon. Religion y Religiones. *Obras Completas II*. Milan: Herder, 2016.
- PANIKKAR, Raimon. La visión cosmoteándrica: el sentido religioso emergente del tercer milenio. *Revista Selecciones de Teología*, v. 32, n. 125, 1993.
- PANIKKAR, Raimon. “Teologia da Libertação e Libertação da Teologia”, in: Vigil, J. M., (Org.). *Por uma Teologia Planetária*, Paulinas: São Paulo, 2001.
- PANIKKAR, R. Autoconsciencia cristiana y religiones. *In: Fe cristiana y sociedad moderna*. Madrid: SM, 1989.
- FRANÇA-MIRANDA, Mario. O encontro das religiões. *Perspectiva Teológica* 26, 1994.

Texto submetido em 28/10/2024 e aprovado em 08/07/2025.

Fillipe Lima: Graduado em Direito e estudante do curso de Graduação em Filosofia da FAJE. Bolsista CNPq durante a iniciação científica realizada entre setembro de 2023 e agosto de 2024. Esta pesquisa esteve vinculada ao projeto de pesquisa do orientador, o Prof. Dr. Luiz Carlos Sureki, “Filosofia da Religião na pluralidade das Religiões – desafios, perspectivas, tarefas urgentes”. E-mail: fillipecorreia@gmail.com

Endereço: Rua Francisco Bretas Bering 171, Copacabana. Belo Horizonte - MG

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-0764-6942>

Editor: Dr. Geraldo Luiz De Mori

Avaliadores: Dr. Luiz Carlos Sureki, Dra. Marília Murta de Almeida